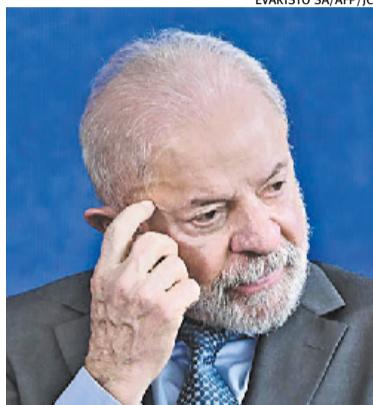




Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Lula entra em campo



EVARISTO SA/AFP/IC

A política tem ritmo próprio, e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conhece esse tempo como poucos. Após um período dedicado à reorganização do governo, às trocas ministeriais e a uma intensa agenda internacional, o presidente volta agora seu foco para o que historicamente decide eleições no Brasil: palanques estaduais fortes, alianças sólidas e unidade política.

Sustentação Regional

No Planalto, a avaliação é direta: não há projeto nacional viável sem sustentação regional. Por isso, Lula passa a atuar pessoalmente na organização do Partido dos Trabalhadores e na costura de alianças nos principais colégios eleitorais, especialmente no Sudeste e no Sul.

Os grandes colégios eleitorais

São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro concentram mais de 43% do eleitorado. Em São Paulo, o nome preferencial do PT segue sendo Fernando Haddad, ainda que o ministro demonstre resistência. Em Minas, Lula tenta convencer Rodrigo Pacheco (PSD) a assumir o desafio. No Rio, Eduardo Paes (PSD) garante ao menos por ora, um caminho menos turbulento.

Método político no Rio Grande do Sul

É no Rio Grande do Sul, no entanto, que a estratégia de Lula revela com mais clareza seu método político: diálogo permanente, respeito à história e construção coletiva. O deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT) vem trabalhando intensamente na aproximação e no diálogo entre os dois partidos.

Diálogo com o PDT

Em conversa com a coluna **Repórter Brasília**, Bohn Gass defendeu abertamente a aproximação com o PDT como forma de fortalecer o palanque do presidente em 2026. "Nós estamos em diálogo com o PDT. É fundamental que a gente esteja junto. Esse processo ainda está em conversações, mas o objetivo é construir um palanque forte do Lula no Rio Grande do Sul."

Candidatura própria

Bohn Gass destacou que o PT mantém candidatura própria no estado, mas reconhece que o momento exige maturidade política e visão estratégica. "O Edegar Pretto continua sendo o nosso candidato. O PT trabalha para construir uma chapa potente, capaz de ganhar no estado, e, ao mesmo tempo, garantir um palanque sólido para o Lula." Questionado sobre os nomes do PDT, o deputado reconheceu a pré-candidatura de Juliana Brizola e reforçou que o diálogo segue aberto, sem vetos ou imposições. Para ele, "a história da esquerda brasileira ensina que alianças não se rompem por vaidade".

**Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.**



in @ f ☰ www.sko.com.br | 51 3342.9323

'Diálogo e pluralidade' devem guiar Legislativo

Moisés Barboza traçou prioridades para mandato na presidência

/CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Luana Pazutti

luana.pazutti@jcrs.com.br

"Diálogo" será a maior aposta do novo presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Moisés Barboza (PSDB), neste ano legislativo. A casa retoma as suas atividades plenárias hoje com uma série de projetos na fila de espera do plenário. "Queremos diminuir o tempo que a gente gasta no discurso da polarização e aumentar o tempo de entrega à população", afirmou o tucano em coletiva ontem.

Para o presidente, por conta das eleições, o primeiro semestre deve ser o mais intenso. "Prefiro ver o lado positivo. Espero que nós possamos ter um foco maior nos projetos de prioridade da cidade no primeiro semestre. A nossa expectativa aliás é fazer uma entrega maior justamente por ser ano eleitoral."

Barboza criticou, contudo, o tempo dedicado à política "mais radical e polarizada". Para ele, é preciso dialogar com o restante da Mesa Diretora e com as lideranças para tentar diminuir o tempo gasto com o discurso da polarização.

Uma das pautas mais aguardadas de 2026 é a votação do Plano Diretor, que, segundo o tucano, ainda não tem posição definida na priorização da casa. A previsão é que seja o segundo projeto na Ordem do Dia. Antes dele deve ser votado o projeto de lei complementar do Executivo que institui um novo sistema de fiscalização em Porto Alegre.

A pauta das primeiras sessões, contudo, será definida em uma reunião de lideranças pre-



TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente da Câmara prevê que primeiro semestre concentrará votações

vista para hoje pela manhã. Na ocasião, também deve ser deliberada uma possível retomada das sessões ordinárias de quinta-feira.

Sobre o Plano Diretor, Barboza afirma que, antes das votações, é preciso discutir a prejudicialidade das emendas. "Às vezes, uma emenda prejudica o texto de outra, ainda mais com 518 emendas. E para deixar claro, as emendas não são só da oposição. Existem emendas da base. Existem emendas até de vereadores e vereadoras independentes", destaca.

O presidente da casa prevê cerca de dois meses até a votação da matéria. "Temos que assegurar o tempo que fala de todos sobre o tema, mas a gente tem que entregar para a sociedade. Esse plano está mais perto do prazo do futuro Plano Diretor do que do Plano Diretor que deveria ter sido aprovado há seis anos", argumenta.

Outra pendência de 2025 é a votação da nova planta genérica de valores do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Esse projeto, por outro lado, não deve ser votado

no primeiro semestre, até porque qualquer mudança só provocará impacto financeiro em 2027.

Uma das principais novidades deste ano legislativo é que, pela primeira vez, a casa terá uma temática central para se debruçar: o combate à violência e ao abuso de crianças e adolescentes. Segundo Barboza, o primeiro passo será a escuta das entidades dedicadas à proteção de crianças e adolescentes. "A criança não tem partido político. Esse tema está acima dessas coisas que, infelizmente, empobrecem o debate político hoje em dia, e, se nós não fizermos para as crianças, elas não têm como fazer por si", afirmou Barboza.

"A Mesa Diretora que está aqui é plural. Isso reverbera de forma positiva no plenário. Ninguém será atropelado. Os espaços de fala serão garantidos para todos", destacou Barboza, que afirma apostar em uma gestão marcada pelo diálogo, coletividade e respeito à diversidade de opiniões.

Carlos Gomes oficializa saída do governo Leite

/ELEIÇÕES 2026

embarcar para Brasília na próxima semana.

Carlos Gomes destaca que a saída foi acordada com o governador, e não deixou as portas fechadas para futuras contribuições ao Executivo estadual. O deputado eleito é o segundo secretário a deixar o governo Leite em 2026.

O primeiro foi Vison Covatti (PP), da Secretaria de Desenvolvimento Rural, que formalizou a saída na última semana, após

decisão do diretório estadual do partido.

Ao contrário do PP, que já consolidou a aliança com o Partido Liberal (PL), o Republicanos ainda não tem definição quanto à disputa pelo Piratini.

Segundo Carlos Gomes, o partido, que avalia apoiar Luciano Zucco (PL) ou Gabriel Souza (MDB), "não está dividido, apenas não tem data para chegar a uma definição".